



Curso: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Título: É POSSÍVEL FALAR DE ESPIRITUALIDADE UMBANDISTA?

Autores: Irene Dias de Oliveira

orientador: Irene Dias de Oliveira

Resumo

Introdução e Objetivos

O tema propõe apresentar os fundamentos da cosmovisão umbandista enquanto lócus de uma espiritualidade que busca legitimar e ressignificar os espaços de inclusão social de parte da população brasileira permitindo recriar e dar sentido às suas vidas e identidades e, ao mesmo tempo, visa discutir, a partir da questão de suas origens, as exclusões evidenciadas ao longo das décadas. O texto busca uma compreensão destas dinâmicas antropológicas e sociológicas tendo como base as principais correntes teóricas que se debruçaram sobre a Umbanda a qual, por ser constitutivamente plural, é, muitas vezes, julgada por não ter identidade própria.

Material

A espiritualidade é inerente ao ser humano e vai além das culturas. Espiritualidade é a essência da vida. Ela é entendida em várias tradições religiosas e filosóficas como a dimensão fundamental do ser humano. A espiritualidade representa um projeto de vida, um direcionamento para a realidade mais profunda do ser humano. A espiritualidade extrai seus recursos mais profundos do âmago do universo e habilita a pessoa a encontrar sentido e solução a seus problemas. Assim entendida a espiritualidade forja e estabelece um sistema de símbolos que atuam para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nas pessoas (GEERTZ, 1989). A Umbanda é o lócus em que o Supremo Espírito estende seu poder e se faz presença no cotidiano de seus filhas e filhas e lhes dá sentido. Na Umbanda os antepassados morreram mas não se ausentaram. Aí estão e permanecem juntos de suas famílias, invisíveis, protegendo-as e orientando-as.

Resultado

A espiritualidade umbandista ressignifica a identidade das pessoas através da reconstrução e retransmissão de conceitos destruídos pelo processo de negação da negritude. O recurso sincrético, acreditamos, foi um mecanismo para afirmar o universo dos pobres, marginalizados e excluídos numa comunidade que os reconhece enquanto pessoa. A Umbanda é uma solução original enquanto tece uma continuidade entre as práticas voltadas para as comunidades negras reinterpretando-as segundo novos códigos fornecidos pela sociedade branca urbana e industrial (ORTIZ, 1999). A Umbanda representa o processo de embranquecimento das tradições afro-brasileiras pois “para subir individualmente na estrutura social, o negro não tem alternativa, ele precisa aceitar os valores impostos pelo mundo branco (ORTIZ, 1999, p. 33). A ideologia do embranquecimento é apresentada como solução para superar o atraso e, em outras palavras, nos livrarmos de nosso passado africano. A cosmovisão umbandista constrói um modelo religioso a partir de atores sociais concretos.

Conclusão

Enquanto sistema simbólico a Umbanda a partir de seu universo religioso tenta legitimar, acolher e ressignificar as diferenças, valorizar e dar espaço àqueles/as que encontram-se à margem da sociedade e deter

Referências

- MATTA E SILVA, Woodrow Wilson. Macumbas e Candomblés na Umbanda. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. Tempo Social, Revista de Sociologia USP, S. Paulo, 5 (1-2), p. 113-122, 1993
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. Refazendo antigas e urdindo novas tramas: trajetórias do sagrado. Revista Religião e Sociedade 18 (2), p. 64-74, 1997.
- ORTIZ, Renato. A morte branca do feiticeiro negro. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PRANDI, José Reginaldo. Os candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova. São Paulo: Editora HUCITEC/Editora da Universidade de São Paulo, 1991.



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>
ISSN: 2177-3327

PRANDI, José Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. Estudos Avançados, v. 18, n. 52, p. 51-66, 2004.

RAMOS, Arthur. O negro brasileiro. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2001.

palavras-chave: ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO, UMBANDA

modalidade de Fomento: FAPEG